

A evolução dos pontos de ônibus de Curitiba

Fonte: Gazeta do Povo/ Haus / Eloá Cruz / 11/08/2015

A evolução dos pontos de ônibus foi um dos aspectos que deu a Curitiba o status de cidade-modelo



A inauguração da primeira estação-tubo, em 1989, causou algum tumulto em frente à sede da prefeitura, na Cândido de Abreu, ali no Centro Cívico. A estrutura estava coberta e ninguém sabia ao certo como funcionaria. Muita gente aguardava pelo primeiro teste da parada com os modernos ligeirinhos. A plataforma do veículo deveria se encaixar perfeitamente à estrutura do ponto de ônibus, mas nem todos sabiam disso. Houve até quem imaginasse que seria o tubo a sair andando por aí.

Com o passar dos anos, o mobiliário futurístico deixou de ser um cartão-postal famoso. Isso por que, para o arquiteto Abrão Assad, que fez o projeto das estações-tubo, já está na hora de fazer ajustes na estrutura. Melhorar o conforto térmico para cobradores e usuários do sistema de transporte é o primeiro deles. É tempo de mudar para evoluir junto do sistema de transporte coletivo.

Essas transformações são comuns na linha do tempo dos pontos de ônibus. Você lembra o que existia antes dos cilindros de vidro? Houve, por exemplo, os domus



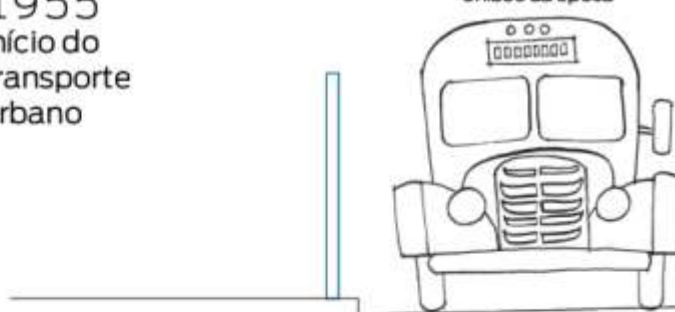
brancos e chapéus chineses antes dessas paradas high-tech, que tornaram a cidade conhecida Brasil afora. Isso denota a necessidade que a cidade tem de adaptar seu mobiliário urbano às demandas da população crescente e criar uma unidade na linguagem arquitetônica local. Veja a seguir os estudos sobre a evolução das paradas de ônibus em Curitiba.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/para-nao-perder-o-onibus-da-historia/> Publicado Gazeta do Povo/ Haus / Eloá Cruz / 11/08/2015

Quando se trata de ponto de ônibus, Curitiba não está restrita ao cilindro de vidro. Muita coisa veio antes e depois do famoso projeto. A parada high-tech do transporte coletivo é somente uma das peças de uma família de mobiliário urbano que, na capital do estado, precisou sofisticar-se para levantar a imagem da metrópole. Acompanhe a linha do tempo:

1955 Início do transporte urbano

ônibus da época



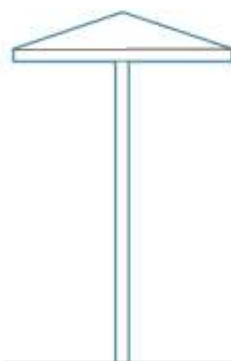
As primeiras linhas de ônibus de Curitiba começaram na década de 50. A primeira regulamentação deu concessão para 13 empresas, 50 ônibus e 80 lotações totalizavam a

frota da capital. Junto a isso, os primeiros pontos de ônibus apareciam pela cidade. A estrutura era simples: uma estaca de madeira que era fixada ao chão com pintura verde e amarela. Alguns anos

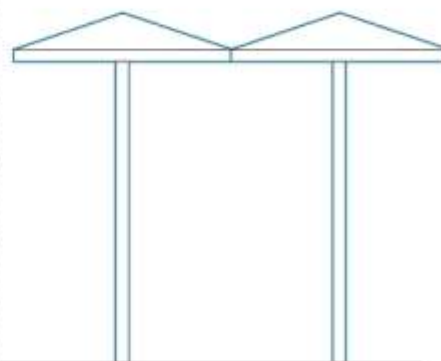
depois, a madeira foi trocada pelo ferro, mas as paradas do transporte coletivo não tinham nenhum abrigo especial ou cobertura para os passageiros.

1960 Chapéu Chinês

vista lateral



vista frontal



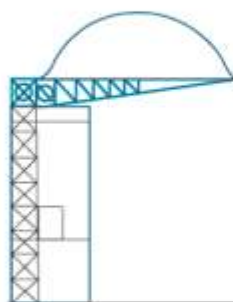
Anterior à criação do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Urbanismo de Curitiba, IPPUC, o ponto de ônibus conhecido como Chapéu Chinês foi um dos

primeiros a receber cobertura. As peças começaram a ser implantadas no início dos anos 60 e poucos são os registros a respeito do projeto desse ponto de

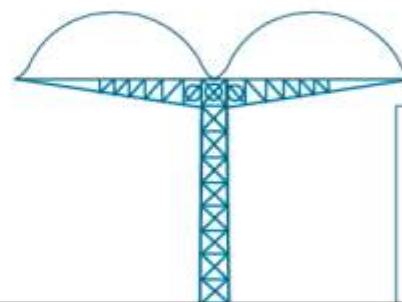
ônibus na prefeitura. O que se sabe é que o teto era feito de fibra de vidro e toda a parte estrutural era em ferro.

1970 Domus

vista lateral



vista frontal



O Domus foi por muitos anos a estrutura mais conhecida dos cartões-postais de Curitiba. Criada pelo arquiteto Abrão Assad, a cobertura de ônibus é parte de uma família de mobiliário projetada especialmente para a

revitalização da Rua XV em 1971. Além do Domus em acrílico azul e fibra de vidro branca, ainda havia floreiras, bancos, luminárias, bancas de jornal, lixeiras e tantas outras peças especiais desenhadas especialmente para dar personalidade ao

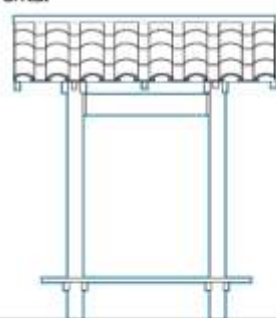
calçadão. A cobertura do ponto de ônibus, inspirada nas antigas construções árabes, também completa o teto das bancas de jornais, cafés, sorveterias e das mesas ao ar livre que ficam na Rua XV.

1970 Pontos especiais de Santa Felicidade

vista lateral



vista frontal



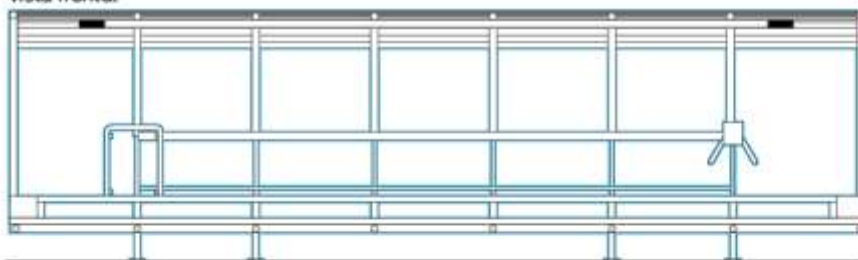
Para comemorar o aniversário de 113 anos do ex-governador do estado, Manoel Ribas, os pontos de

ônibus da região de Santa Felicidade receberam design diferenciado dos outros mobiliários da cidade. A

cobertura da parada do transporte coletivo era inspirada nos telhados das casas da região.

1990 Estação-tubo

vista frontal



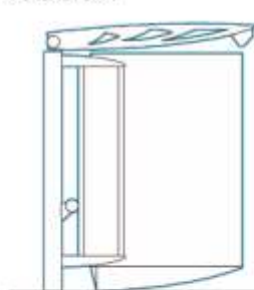
vista lateral

Foi em 1989 que o ponto de ônibus mais conhecido de Curitiba começou a ser implantado. Projetada pelo arquiteto Abrão Assad, a estação-tubo deu à cidade ares de modernidade com estrutura de ferro e vidro curvos. A inauguração da primeira estação causou o maior burburinho entre os curitibanos. Muitas pessoas acreditavam que o ponto de

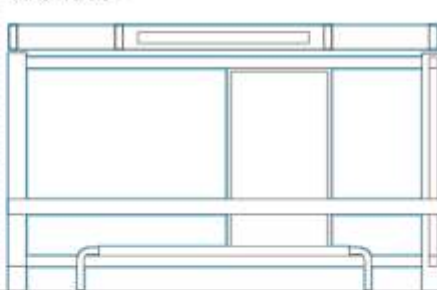
ônibus cilíndrico era o próprio veículo de transporte urbano. E o design circular não foi pensado ao acaso: "a estação-tubo, assim como a arquitetura da Rua 24 Horas e do Jardim Botânico, veio para que pudéssemos influenciar a arquitetura de Curitiba, que não tinha nenhuma expressividade na época", garante o arquiteto Abrão Assad.

2000 Modelo atual

vista lateral



vista frontal



Desenvolvido pelo arquiteto Manoel Coelho, a última família de mobiliário urbano tinha como peças principais os abrigos de ônibus, novas lixeiras, quiosques de sorvete e café, totens de propaganda, relógios, etc. E desenho do ponto de

ônibus, assim como de outras peças, tem inspiração no tronco da araucária – árvore símbolo do Paraná. "O projeto foi bastante completo e rebuscado e toda a despesa da instalação foi paga com a publicidade dos totens de

propaganda", explica o arquiteto. Implantada em 2002, as peças assinadas por Manoel Coelho em parceria com a empresa de mídia Clear Channel fazem parte da última proposta de mobiliário para a cidade.